

# Governo evita Brizola no PTB

O apoio não-declarado do presidente José Sarney e de muitos de seus ministros à candidatura do ex-prefeito de São Paulo Jânio Quadros à Presidência da República, nas eleições presidenciais do próximo dia 15 de novembro, não significa que o Governo não possa rever sua posição dentro de dois ou três meses.

A informação foi prestada ontem por parlamentar situacionista que esteve com Sarney e saiu do encontro convencido de que o Presidente da República tem pelo menos uma alternativa à hipótese de insucesso da candidatura Jânio: o nome do ex-ministro Aureliano Chaves, do PFL. Porém, o Governo vai insistir em evitar o apoio do PTB à candidatura do ex-governador Leonel Brizola, do PDT.

## Inaceitáveis

O Governo trabalha ainda no PFL, a fim de que o candidato do partido à Presidência da República seja o ex-ministro Aureliano Chaves. Os outros dois "presidenciais" do PFL são tidos como inaceitáveis no Planalto. O senador Marco Maciel, ex-ministro de Sarney, é hoje um crítico severo do Presidente. A deputada Sandra Cavalcanti, do Rio, votou na Constituinte contra o mandato de cinco anos de Sarney e pela imediata adoção do parlamentarismo.

Até agora, em face da coincidência das mensagens eleitorais de Jânio e do ex-governador Fernando Collor (PRN) — líder, por enquanto, das pesquisas sobre preferências do eleitorado — receiam os janistas que o nome do ex-prefeito de São Paulo tenha chegado tarde ao quadro sucessório e, em consequência, encontre dificuldades para deslanchar. Daí as esperanças depositadas, secundariamente, em Aureliano, já que o Governo considera os demais candidatos — Ulysses Guimarães (PMDB), Brizola, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Collor, Mário Covas (PSDB) e Paulo Maluf (PDS) — adversários inconciliáveis do Presidente e os outros três nomes (Roberto Freire, do PCB; Afif Domingos, do PL e Ronaldo Caia-do), sem nenhuma chance eleitoral.

No PTB, se a manobra pró-Jânio fracassar e o partido não apoiar Brizola, o candidato partidário poderá ser outro adversário do Presidente, o ex-ministro dos Transportes, senador Affonso Camargo (PR).

O Governo também está trabalhando intensamente com vistas à formação, no Congresso, de um bloco suprapartidário de sustentação ao Presidente. Integrariam tal bloco os moderados do PMDB, os descontentes com os rumos da convenção do PFL, os pedessistas que divergem da candidatura Maluf e outros parlamentares que ainda não se definiram politicamente sobre a escolha do futuro presidente. Esse bloco, pelo que deseja o Palácio do Planalto, teria a liderança do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA).